



A ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

JANAILMA CHRISTINY MARQUES RIBEIRO; SAMARA DANIELLE FERNANDES DE OLIVEIRA; VINICIUS DUTRA CAMPELO

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial resistente (HAR) é caracterizada por níveis pressóricos acima do estabelecido, mesmo com a administração de três ou mais anti-hipertensivos em doses máximas preconizadas, atuando como precursora de doenças cardíacas, encefálicas e renais. Além disso, é uma crescente no Brasil, estando associada ao progressivo aumento da obesidade, sedentarismo e envelhecimento da população. Em meio a esse cenário, a atenção primária configura-se como locus essencial de prevenção da evolução da hipertensão arterial sistêmica (HAS) para a HAR, sendo comumente a primeira linha de contato com o paciente hipertenso, pelo emprego de protocolos de primeiros cuidados com o paciente, bem como pelo acompanhamento da evolução da doença e adesão ao tratamento, auxiliando assim no diagnóstico assertivo ao restringir as possibilidades de hipertensão pseudo-resistente. **OBJETIVO:** Descrever a importância de estratégias preventivas adotadas pela atenção básica em saúde no combate e identificação da HAR. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura integrativa, realizada pelas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed e ScienceDirect. Assim, foram selecionados periódicos por meios dos descritores em ciências da saúde (DeCS/MESH) “Hipertensão Arterial Resistente”, “Atenção Básica em Saúde”, “Tratamento”, “Estratégias Preventivas”, refinando e tendo como critérios de inclusão artigos científicos de livre acesso, nacionais, escrita em língua portuguesa e/ou inglesa e período de publicação entre 2018 e 2023. Excluíram-se as duplicatas. **RESULTADOS:** Os artigos encontrados possuem resultados que sugerem adoção de ações preventivas pelas Unidades Básicas de Saúde e o protocolo de identificação da HAS para encaminhamento ao nível especializado, mas ressaltando que a condição não possui controle farmacológico eficaz conhecido. Assim, a prevenção da HAS surge como alternativa vital para controle da HAR. **CONCLUSÃO:** Frente a falta de tratamento farmacológico efetivo, o controle da HAR tem como estratégia central a atenção básica, por meio da adoção de estratégias preventivas, bem como orientação concernente à qualidade de vida do paciente, como cuidados alimentares e de educação física. Portanto, o SUS surge com os princípios de integralidade e longitudinalidade no acompanhamento sistemático do paciente e sua rede familiar com finalidade de adesão e continuidade do tratamento proposto pela atenção básica.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica, Anti-hipertensivos, Atenção primária, Tratamento, Has.